

## PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA UNIFEDE: RESGATE DAS BRINCADEIRAS E JOGOS DE RUA

Olavo Laranjeira Telles da Silva 1  
Marcilene Pöpper Gomes 2  
Alexandre Melzzi Witkowsky 3  
Arthur José Fruet  
Caroline Tormena  
Durval Alves Prado Cunha  
Fernando Assis Beuting Martins Pessoa  
Jenifer Luana Dietrich  
Larissa Bertulini  
Naísa Carla Radtke  
Sandra da Silva Vieira  
Wagner Ricardo Batistoti 4

**RESUMO:** Este artigo é resultado de um projeto desenvolvido em duas escolas: E.B.M. Padre Germano Brandt e E.E.F. Alberto Pretti que teve como objetivo despertar o interesse dos alunos pelas brincadeiras e jogos de rua. Tendo em vista a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, propusemos a valorização e o resgate das brincadeiras tradicionais no contexto escolar. Para tanto, a partir da contextualização histórica e cultural do brincar, iniciamos nossos trabalhos com uma entrevista com alunos e pais, em seguida com os alunos em sala de aula contextualizamos, promovemos oficinas de confecção de brinquedos e realizamos brincadeiras práticas. Posteriormente, principalmente por meio das aulas temáticas, buscamos proporcionar reflexões e ressignificações a respeito da importância do brincar, priorizando o resgate das brincadeiras tradicionais. Visamos, dessa forma, valorizar as atividades lúdicas e as brincadeiras tradicionais em suas práticas cotidianas no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid. Educação Física. Brincadeiras. UNIFEDE. E.B.M. Padre Germano Brandt. E.E.F. Alberto Pretti

**ABSTRACT:** *This article is the result of a project developed in two schools: Padre Germano E.B.M. Brandt and Alberto E.E.F. Pretti which aimed to arouse the pupils' interest for the playful and street games. In view of the importance of playing for the integral development of the child, we have proposed the recovery and the rescue of traditional games in the school context. To do so, from the historical and cultural context of the play, we began our work with an interview with students and parents, then with students in the classroom contextualized, promote knitting toys and workshops we conduct practical jokes.*

---

1 Coordenador de área do Pibid

2 Coordenadora Institucional do Pibid

3 Supervisor de área do Pibid

4 Bolsista de Educação Física do Pibid

*Subsequently, mainly through thematic lessons, we seek to provide thoughts and to give new meaning to the importance of playing, prioritizing the rescue of traditional games. In this way, we aimed to enhance the activities and traditional games in their daily practices in the school context.*

**KEYWORDS:** *Pibid. Physical Education. Playing. UNIFEBE. E.B.M. Padre Germano Brandt. Alberto E.E.F. Pretti.*

## INTRODUÇÃO

O Pibid foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais, estaduais, municipais e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior (CAPES/PIBID, 2014).

Sua finalidade é elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, assim como inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, proporcionando integração entre educação superior e educação básica por alunos das licenciaturas e docentes das universidades.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é o de socializar, alguns aspectos da investigação acerca de “O resgate de jogos e brincadeiras de rua”, considerando a importância das brincadeiras e jogos de grupo para o desenvolvimento social dos alunos.

O foco principal é despertar o interesse dos alunos pelas brincadeiras e jogos de rua, bem como desenvolver a consciência corporal, as capacidades de: correr, saltar, girar, arremessar e equilibrar, noção de tempo e espaço.

Com a chegada da era industrialização e, posteriormente, da globalização, os centros urbanos passaram por grandes transformações, restando apenas os playground, pracinhas, parques e outros poucos espaços de lazer. Gradativamente, as crianças foram sendo alijadas do convívio com os adultos e dos espaços urbanos. Houve um processo de infantilização da brincadeira e uma progressiva desvalorização já que, num mundo orientado pelo trabalho e pelo lucro, ela é considerada uma atividade não produtiva.

A violência urbana e a falta de espaços se tornam os principais fatores apontados para a diminuição das brincadeiras de rua, muitas delas já esquecidas pelas gerações atuais.

O mundo infantil foi invadido por jogos eletrônicos, músicas com movimentos sensuais, brinquedos industrializados representando heróis ou bandidos de desenhos infantis. Com isso, observa-se que, nos dias atuais, os jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais infantis foram perdendo espaço entre as crianças.

Na escola, a aula de Educação Física é uma ótima oportunidade para se introduzir os jogos e brincadeiras tradicionais na vida das crianças, trabalhando a ludicidade, inteirando a criança com a cultura (resgatando tradições, contribuindo para um desenvolvimento mais rico em informações), trabalhando o processo de socialização, sem dizer que o espaço da aula de Educação Física é um dos locais onde a criança se sente mais livre para pôr em prática suas brincadeiras, pois deixam a mesa e a cadeira da sala de aula e vão para um espaço onde a criatividade e o movimento pode ser por ela mais explorado.

Dentro do ambiente escolar, a cultura popular vem sofrendo um desgaste e sendo interpretada por alguns professores de Educação Física como algo sem função, e lembrada apenas nas

datas comemorativas, quando ele monta uma “dancinha folclórica”, utilizando o folclore apenas nas festas juninas ou no mês de agosto. A questão da preservação da cultura popular nas aulas de Educação Física só será possível quando os professores se conscientizarem da importância e dos benefícios adquiridos por meio da preservação da cultura popular por jogos e brincadeiras tradicionais.

A educação física na busca de sua identidade se redefine como educação assumindo compromisso com uma prática democrática, que respeite os limites, interesses e anseios dos alunos.

No contexto da educação, a cultura foi considerada como base sobre a qual a educação física deva traçar seus objetivos e conteúdos, levando em consideração que o destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo sujeito de sua ação.

## **TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO**

Neste tópico, por meio do procedimento descritivo-analítico, procuramos apresentar algumas compreensões sobre os registros das ações vivenciadas nas escolas em que o programa Pibid se desenvolve nos municípios de Brusque e Guabiruba.

Para isso, direcionamos nossa atenção às compreensões que proporcionaram o material empírico obtido por meio das atividades, permitindo alguns entendimentos embasados numa reflexão Desenvolvimentista.

Esta breve análise nos remete a ressaltar as práxis realizadas nas escolas E.B.M. Padre Germano Brandt e E.E.F. Alberto Pretti, decorrente do subprojeto de Educação Física.

Para a realização desse projeto optamos por fazer uma coletânea de várias brincadeiras e jogos de ruas, com a participação das turmas. No primeiro momento redigimos uma pesquisa aos pais desses alunos, esclarecendo o projeto e solicitando a assinatura deles como forma de autorização para o uso das imagens dessas crianças em nosso trabalho, e durante vários dias realizamos as brincadeiras e postamos no YouTube como forma de mostrar como é fácil o acesso ao material necessário às brincadeiras em que algumas não necessitam nem mesmo de material algum e quando necessitam são coisas baratas e já presentes em nosso cotidiano.

A pesquisa é sempre um exercício de ordem intelectual, uma vez que ao produzir conhecimento gera crescimento pessoal, profissional e social aos sujeitos envolvidos. Desse modo, a ideia propulsora dessa investigação é a de apresentar, a partir das atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID, o modo como as ações do programa na escola de educação básica possibilitam a integração dos bolsistas com a realidade concreta da escola, ou seja, compreender como estão se dando as conexões entre os saberes que emergem da escola e aqueles produzidos na universidade.

## **RESULTADOS**

O brinquedo também possui uma dimensão histórica e cultural, cuja apresentação torna-se primordial para sua compreensão. Os termos criança, infância e brinquedo são construções sociais. Tais construções sociais são representações criadas pela sociedade para identificar coisas ou objetos.

Alguns brinquedos e brincadeiras surgiram devido a acontecimentos da época. A pipa, por exemplo, era utilizada pelos adultos para fins de prática de estratégia militar. Segundo Kishimoto, 1993, p.18 “[...] conta a tradição chinesa que o uso da pipa, em estratégia militar, provém da época do imperador Wou-ti, da dinastia dos Liang, quando ela servia para comunicar aos aliados a

posição e o pedido de ajuda”. Hoje, a pipa é utilizada como um brinquedo e é muito comercializada.

Como afirma Borba (2006), a imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições impostas pelo contexto imediato e transformá-lo. Combinada com uma ação performativa construída por gestos, movimentos, vozes, formas de dizer, roupas, cenários etc., a imaginação estabelece o plano do brincar, do fazer de conta, da criação de uma realidade “fingida”.

Oliveira (2000) faz menção à importância do brincar como condição necessária para o desenvolvimento saudável da criança. Expressa o modo como ela organiza sua realidade além de introduzi-la no universo sócio-histórico-cultural.

Destaca que:

[...] é brincando que a criança se humaniza aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. [...] o brincar abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade (p. 7/8).

Todos esses elementos externos à brincadeira, localizados na escola, na família, no bairro ou na mídia televisiva, entre outros espaços propiciadores de experiências sociais e culturais, são reinterpretados pelas crianças e articulados às suas experiências lúdicas. A partir daí geram-se novos modos de brincar. A televisão, por exemplo, é um elemento externo de grande influência hoje, mas é preciso salientar que suas imagens e representações não são simplesmente imitadas pelas crianças, mas recriadas a partir de suas práticas lúdicas.

Aprender com os diversos conteúdos que temos na Educação Física e que esses conteúdos podem ser bastante proveitosos para alunos e professores. O projeto consiste na apresentação das brincadeiras que se brincavam em época anteriores, resgatar as brincadeiras e jogos que seus pais, avós, brincavam, em casa, na escola, na rua. Mostrá-los a importância do brincar em sua vida, no que a brincadeira pode auxiliá-los na sua coordenação motora pensando então nos jogos como queimada, golzinho, taco e outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse artigo nosso intuito não foi realizar uma crítica ao brincar decorrente das novas tecnologias e meios de comunicação, uma vez que estes também são instrumentos de natureza simbólica e, portanto, potenciais mediadores das relações entre sujeito e objeto de conhecimento. Entretanto, consideramos que os jogos tradicionais são de fundamental importância para a construção de conhecimentos, bem como para o desdobramento das interações sociais.

Também não tivemos a pretensão de provocar uma revolução da cultura da escola frente a esse tema, mas buscamos problematizar e levantar inquietações acerca de um olhar diferenciado para o brincar, procurando ultrapassar o pensamento corrente, inclusive nas escolas, de que brincar é apenas lazer e passatempo ou que deve ser desenvolvido apenas no recreio ou estar restrito às aulas de Educação Física.

Acreditamos que com este trabalho pudemos, a partir das reflexões propostas, contribuir para a formação das professoras. Porém, entendemos que a mudança de práticas só surte efeitos se houver um trabalho contínuo que estimule o compromisso da escola com atividades que possam desenvolver uma ampla visão do brincar como aspecto constituinte do desenvolvimento e da

aprendizagem da criança.

Na convivência com o novo e no resgate do tradicional esta intervenção proporcionou inquietações e desencadeou reflexões acerca das novas formas de trabalho que associam as brincadeiras tradicionais ao contexto escolar e contemplou aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Sobretudo, possibilitou uma maior expressão da cultura lúdica.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) **Pibid Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educação-básica/capespibid>>. Acesso: 29/07/2016.

KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis: **o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 12. ed., 1993.

OLIVEIRA, Vera B. (org.). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.